

CAPÍTULO 2

METODOLOGIAS ATIVAS E OS DESAFIOS ENFRENTADOS PELO DOCENTE

Adegmar Ferreira Borges Tavares

Graduação. Especialização. Mestrando em Tecnologias Emergentes
em Educação pela Must University.

RESUMO

Este artigo discute a relevância das metodologias ativas no contexto educacional contemporâneo, destacando sua capacidade de promover maior engajamento, autonomia e protagonismo dos estudantes. Fundamentado em autores clássicos como John Dewey, Paulo Freire e David Ausubel, o estudo apresenta diferentes perspectivas teóricas que sustentam a prática pedagógica ativa. Dewey enfatiza a experiência prática como eixo da aprendizagem; Freire defende o diálogo crítico e a problematização como instrumentos de transformação social; e Ausubel destaca a importância da aprendizagem significativa, vinculando novos conhecimentos aos saberes prévios. Além dos fundamentos teóricos, o artigo analisa resultados de pesquisas recentes que confirmam a eficácia das metodologias ativas na retenção de conhecimento e no desenvolvimento de competências críticas e criativas. Também são discutidos os principais desafios e controvérsias relacionados à sua implementação, como a insuficiência da formação docente, a limitação da infraestrutura escolar e a complexidade dos processos de avaliação. Conclui-se que as metodologias ativas não são apenas uma tendência pedagógica, mas uma necessidade diante das demandas do século XXI. Sua consolidação, entretanto, depende de políticas educacionais consistentes, apoio institucional e contínua reflexão crítica sobre sua aplicabilidade. O artigo contribui para o debate acadêmico ao oferecer uma visão integrada dos fundamentos teóricos, práticas e desafios, apontando caminhos para uma educação mais significativa e transformadora.

Palavras-chave: Metodologias Ativas. Aprendizagem Significativa. Educação Crítica. Aprendizagem Experiencial. Interação Social.

INTRODUÇÃO

A educação contemporânea enfrenta desafios cada vez mais complexos, impulsionados pelas transformações sociais, culturais e tecnológicas que caracterizam o século XXI. O acesso ampliado à informação, a velocidade das mudanças no mercado de trabalho e a necessidade de formar cidadãos críticos e criativos exigem que as práticas

pedagógicas se reinventem. Nesse cenário, as metodologias ativas emergem como alternativas inovadoras, capazes de promover maior engajamento, autonomia e protagonismo dos estudantes, deslocando o foco da simples transmissão de conteúdos para a construção colaborativa do conhecimento. A relevância do tema reside na sua capacidade de responder às demandas contemporâneas da educação, ao propor práticas que estimulam o pensamento crítico, a resolução de problemas e a integração entre teoria e prática. Entre os principais conceitos associados às metodologias ativas destacam-se a sala de aula invertida, a aprendizagem baseada em projetos, a aprendizagem colaborativa e a gamificação. Todas essas abordagens convergem na valorização da participação ativa do estudante, mas apresentam especificidades quanto às estratégias de aplicação e aos resultados esperados. Os objetivos deste estudo são:

- Situar a relevância das metodologias ativas no contexto educacional atual;
- Apresentar os principais conceitos que fundamentam tais práticas;
- Discutir os desafios enfrentados pelos docentes em sua implementação;
- Explorar linhas de pensamento que sustentam a adoção dessas metodologias;
- Examinar controvérsias relacionadas à sua eficácia e aplicabilidade.

As linhas de pensamento que sustentam essas metodologias se apoiam em diferentes tradições teóricas. A aprendizagem significativa, proposta por Ausubel, enfatiza a integração de novos conhecimentos aos saberes prévios, enquanto a aprendizagem experiencial, inspirada em Dewey e Kolb, valoriza a prática e a experiência como eixo central da aprendizagem. Ambas convergem na defesa de um ensino ativo, mas divergem quanto à ênfase em aspectos cognitivos ou práticos, o que enriquece o debate acadêmico.

Contudo, a adoção das metodologias ativas não ocorre sem controvérsias. Alguns críticos apontam que sua aplicação pode ser limitada pela infraestrutura escolar, pela formação docente insuficiente e pela resistência cultural de professores e alunos acostumados ao modelo tradicional. Além disso, questiona-se se tais metodologias garantem resultados acadêmicos superiores ou se apenas aumentam o engajamento sem necessariamente aprofundar o conhecimento. Outro ponto de debate é a avaliação, considerada complexa por exigir instrumentos capazes de captar aprendizagens multidimensionais. Assim, este trabalho se insere em um debate contemporâneo sobre inovação pedagógica, buscando oferecer uma reflexão crítica acerca das metodologias ativas, seus potenciais, desafios e controvérsias. Para organizar essa discussão, o artigo está estruturado em cinco seções principais: na primeira, apresenta-se a revisão de literatura, destacando os principais autores e teorias que fundamentam o tema; na segunda, são discutidos os conceitos e práticas mais recorrentes no campo

das metodologias ativas; na terceira, analisam-se os desafios enfrentados pelos docentes em sua implementação; na quarta, exploram-se as linhas de pensamento e controvérsias que permeiam o debate acadêmico e prático; e, por fim, apresentam-se as considerações finais, que sintetizam as reflexões desenvolvidas e apontam caminhos para futuras pesquisas e práticas pedagógicas.

METODOLOGIAS ATIVAS E OS DESAFIOS ENFRENTADOS PELO DOCENTE

As metodologias ativas se consolidam como práticas pedagógicas que deslocam o foco da transmissão de conteúdos para a participação ativa do estudante. Segundo Dewey (1973), “a educação não é preparação para a vida; a educação é a própria vida”, o que reforça a ideia de que aprender está diretamente ligado à experiência prática. Esse pensamento inaugura uma tradição que valoriza o aprender fazendo, colocando o aluno como protagonista do processo. Paulo Freire (1996), em *Pedagogia da Autonomia*, amplia essa perspectiva ao afirmar que “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção”. A proposta freireana destaca o papel do diálogo e da problematização como elementos centrais, defendendo uma educação crítica e libertadora.

David Ausubel (2003), por sua vez, contribui com a teoria da aprendizagem significativa, sustentando que novos conhecimentos só são assimilados de forma duradoura quando se relacionam com estruturas cognitivas já existentes. Para ele, “o fator isolado mais importante que influencia a aprendizagem é aquilo que o aprendiz já sabe”.

David Kolb (1984) contribui com a teoria da aprendizagem experiencial, defendendo que o conhecimento é construído por meio da transformação da experiência. Para Kolb, o ciclo de aprendizagem envolve quatro etapas: experiência concreta, observação reflexiva, conceitualização abstrata e experimentação ativa. Essa abordagem reforça a ideia de que aprender é um processo dinâmico e contínuo, alinhado às metodologias ativas que valorizam a prática e a reflexão.

Lev Vygotsky (1991), por sua vez, destaca a importância da interação social no desenvolvimento cognitivo. Sua teoria da zona de desenvolvimento proximal (ZDP) mostra que o aprendizado ocorre de forma mais eficaz quando o estudante é apoiado por pares ou mediadores mais experientes. Essa perspectiva fortalece a dimensão colaborativa das metodologias ativas, evidenciando que o conhecimento é construído coletivamente e não apenas individualmente.

Principais ideias e interpretações

Protagonismo do estudante: Dewey, Freire e Ausubel convergem na defesa de um ensino ativo, em que o aluno participa da construção do conhecimento.

Integração teoria-prática: Dewey enfatiza a prática, Freire o diálogo crítico e Ausubel a relação cognitiva entre saberes prévios e novos.

Educação crítica e transformadora: Freire amplia o conceito ao incluir a dimensão social e política, defendendo que a aprendizagem deve transformar a realidade.

Resultados de estudos recentes Pesquisas contemporâneas reforçam a eficácia das metodologias ativas:

Um estudo publicado na *Education Review* (2024) mostrou que estudantes expostos a metodologias ativas apresentaram maior engajamento e retenção de conhecimento em comparação ao ensino tradicional.

Lasakowsk (2022) destaca que essas metodologias têm raízes históricas, mas se adaptam às necessidades sociais e culturais de cada época, mantendo sua relevância.

Mendes (2025) observa que, embora haja convergências entre Dewey, Freire e Vygotsky, também existem divergências epistemológicas, o que gera debates sobre a complexidade da prática pedagógica.

Controvérsias e desafios

Apesar dos avanços, há controvérsias que permeiam o debate:

Infraestrutura escolar: A falta de recursos tecnológicos e materiais limita a aplicação em muitos contextos.

Formação docente: Muitos professores não recebem preparo adequado para aplicar metodologias inovadoras.

Avaliação: Criar instrumentos que capturem aprendizagens multidimensionais continua sendo um desafio.

Resistência cultural: Alunos e docentes acostumados ao modelo tradicional podem rejeitar mudanças.

Interpretação crítica

A análise dos autores e dos estudos recentes permite concluir que as metodologias ativas não são apenas uma tendência pedagógica, mas uma necessidade diante das demandas contemporâneas. No entanto, sua implementação exige políticas educacionais consistentes, formação continuada de professores e investimentos em infraestrutura. Além disso, é preciso reconhecer que não existe uma única metodologia capaz de atender a todos os contextos, sendo necessário adaptar práticas às realidades locais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As metodologias ativas se mostram fundamentais para responder às demandas da educação contemporânea, pois promovem maior engajamento, autonomia e protagonismo dos estudantes. Autores como Dewey, Freire e Ausubel oferecem bases teóricas sólidas que sustentam a importância da experiência prática, do diálogo crítico e da aprendizagem significativa. Os estudos recentes confirmam que essas práticas favorecem a retenção de

conhecimento e o desenvolvimento de competências essenciais, reforçando sua relevância no cenário educacional atual.

Entretanto, a implementação dessas metodologias enfrenta desafios como a falta de infraestrutura, a formação docente insuficiente e a resistência cultural ao abandono de modelos tradicionais. Além disso, a avaliação da aprendizagem em contextos ativos ainda é complexa e exige instrumentos mais adequados. Conclui-se, portanto, que as metodologias ativas são indispensáveis para uma educação transformadora, mas sua consolidação depende de políticas educacionais consistentes, apoio institucional e contínua reflexão crítica sobre sua aplicabilidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Ausubel, D. P. (2003). *Aquisição e retenção de conhecimentos: Uma perspectiva cognitiva*. Lisboa: Plátano.

Dewey, J. (1973). *Democracia e educação*. São Paulo: Nacional.

Freire, P. (1996). *Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra.

Kolb, D. A. (1984). *Experiential learning: Experience as the source of learning and development*. Englewood Cliffs, NJ: Prentice Hall.

Vygotsky, L. S. (1991). *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes.